

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

ARRAIÁ DO LAR ESPÍRITA ESPERANÇA

No sábado dia 8 de junho, o Lar Espírita Esperança transformou-se em um verdadeiro arraial, recebendo as crianças e os familiares para um dia de muita alegria e comidas típicas. A festa junina, que já se tornou tradição na escola, foi um grande sucesso, reunindo pessoas de todas as idades para celebrar essa importante data do calendário popular brasileiro.

Decoração caprichada e clima junino contagiante

Desde a entrada na escola, os convidados já se sentiram no clima de festa. A decoração, caprichada com bandeirinhas coloridas, fogueira de arraiaí, chapéu de palha e outros elementos típicos, transportava todos para um autêntico arraial junino.

Comidas típicas para todos os gostos

Não faltaram opções deliciosas. O espaço montado no pátio da escola oferecia uma variedade de comidas típicas, como canjica, pipoca, cachorro-quente, espetinho, caldos. Para acompanhar sucos e refrigerantes.

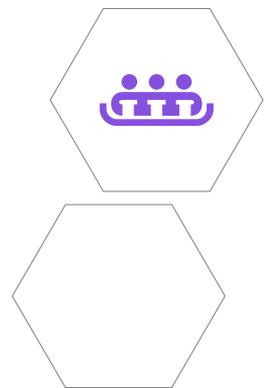
Brincadeiras tradicionais e muita diversão

As crianças se divertiram à vontade com as brincadeiras tradicionais, como pescaria, boca do palhaço, rabo do burro, pula pula e jogo das argolas. Os familiares também entraram na brincadeira e se divertiram muito com as atividades.

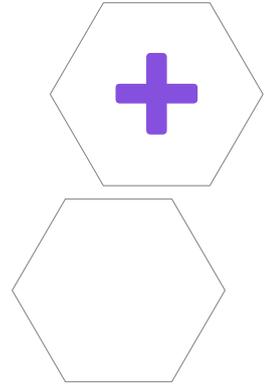
Apresentações: um show de cores e coreografia

Um dos pontos altos da festa foi a quadrilha junina, apresentada pelas crianças da Turma do Pinguim – 2º período. As crianças, vestidas com trajes típicos, encantaram o público com suas coreografias e alegria. Cada turma apresentou uma coreografia diferente, um verdadeiro show de cores e tradição, e emocionou a todos os presentes.

As crianças e toda a comunidade escolar já estão ansiosas para a próxima festa junina! •



continuação da página anterior



SAUDADE E ENTENDIMENTO

Aprendendo com André Luiz

Incluo-me entre aqueles que dizem não ter medo de morrer, mas que sentirão muita saudade das pessoas amadas que permanecerão na Terra. De fato, a dor da separação, principalmente se tratando de quem amamos verdadeiramente, é um dos maiores flagelos da desencarnação. Todavia, é de fundamental importância o entendimento acerca do plano espiritual e das Leis Divinas para superarmos esse doloroso momento, presente tanto no coração de quem vai, quanto no de quem fica.

André Luiz nos informa sobre interessante diálogo travado entre Alfredo, o administrador do posto de socorro filiado à colônia Campo da Paz, e um senhor de expressão humilde e simpática chamado Alonso. O velhinho queria saber se Alfredo havia recebido notícias de seus familiares na crosta. O administrador informou-o que sua viúva permanecia extremamente triste e que seus filhos, não obstante estarem bem de saúde, continuavam muito ansiosos em virtude da ausência do falecido pai.

Creio que todos podemos imaginar o aperto que Alonso sentia no peito. A saudade era imensa, assim como a preocupação com o bem-estar da família terrena. Comovido com a situação do querido colaborador, Alfredo pediu-lhe para que não se angustiasse, pois como pai zeloso mesmo estando distante fisicamente, Alonso trabalhava no plano espiritual buscando concretizar algumas medidas em favor de seus familiares. Lembrou-lhe sobre os cuidados necessários para administrar a saudade, para que ela não fosse um instrumento de desorganização mental, pois *“a saudade que fere, impedindo-nos atender à Vontade Divina, não é louvável nem útil. É enfermidade do coração, precipitando-nos em abismos insondáveis do pensamento.”*[1]

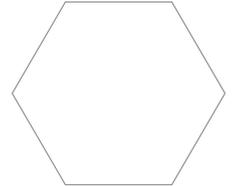
O Espiritismo nos ensina que, de acordo com o seu teor, os pensamentos emitidos por encarnados repercutem nos desencarnados de forma positiva ou negativa, causando-lhes sensações de contentamento ou desarmonia. Alonso, embora já demonstrando melhoria significativa em sua vida mental devido aos deveres assumidos no posto de socorro, sentia-se de fato renovado em termos espirituais. No entanto, quando se concentrava nas habituais preces noturnas, sentia pensamentos dolorosos da esposa e dos filhos chamando por ele, penetrando profundamente em sua mente. Isto o perturbava e lhe prejudicava no trabalho diário. Dizia ele: *“Que chefe de família não se sentiria atormentado, ouvindo angustiosos apelos do lar, sem meios de atender, como se faz indispensável? (...) Quisera rogar aos meus calma e coragem, esclarecendo que meu coração ainda é frágil e necessita do amparo deles; estimaria pedir-lhes esse auxílio para que eu possa atender às atuais obrigações, sem desfalecimentos.”*[1]

Convidando o servidor à reflexão minuciosa sobre o assunto, Alfredo ponderou que seria até possível estabelecer comunicação entre Alonso e sua família, embora com prejuízos à manutenção da própria paz. O administrador salientou a importância da resignação diante dos desígnios de Deus. Se Alonso e a esposa estavam separados é porque ambos necessitavam de novas experiências no campo evolutivo. Tanto ele quanto ela sofriam as dificuldades causadas pela separação, as quais deveriam ser convertidas em oportunidades de aperfeiçoamento espiritual. Os filhos estavam chorosos, desalentados e revoltados diante da desordem doméstica que se estabeleceu após o desencarne do pai. Entretanto, antes de tudo, eram filhos de Deus e, sob o amparo do Mais Alto, precisavam definir responsabilidades e assumir as rédeas das respectivas realizações. Enquanto no mundo físico, Alonso já havia feito tudo o que podia por eles. Estava na hora de se conformarem com a realidade e se tornarem protagonistas de suas existências. O velhinho, tão sincero em seus sentimentos e tão dedicado aos seus familiares consanguíneos, não possuía naquele momento preparo suficiente para tudo ver no antigo lar sem sofrer desastrosamente. Era imperioso deixar o tempo passar. Agradecido, ele compreendeu as justas ponderações de Alfredo, que rogou a Deus que lhe abençoasse o entendimento.

Realmente não é fácil nos desapegar das pessoas que amamos. É claro que podemos sentir saudade e até chorar pelos nossos entes queridos que já partiram para a Pátria verdadeira. Porém, a grande diferença está na forma pela qual extravazamos sentimentos e emoções. Se o choro for de gratidão e reconhecimento, se for uma saudade permeada pela certeza do reencontro, podemos ter a certeza de que tais energias farão muito bem àquele no qual pensamos. Contudo, se dermos vazão ao desequilíbrio, à incompreensão, à lamentação e à revolta, não há a menor dúvida de que nossas vibrações atingirão o desencarnado como um projétil repleto de veneno fatal.

Como no caso de Alonso, existem várias situações em que a dor não é opcional, mas o sofrimento sim. A separação causada pela morte do corpo carnal desencadeia um processo doloroso para os envolvidos. Não há como fugir disso. Para pelo menos minimizar o sofrimento, é imperioso a compreensão das Leis Divinas e dos mecanismos que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo físico. Por isso encerramos com uma pérola da sabedoria de Alfredo: *“Tenho a impressão, Alonso, de que Deus nos deixa sozinhos, por vezes, a fim de refazermos o aprendizado, melhorando o coração. A soledade, porém, quando aproveitada pela alma, precede o sublime reencontro.”*[2]

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS

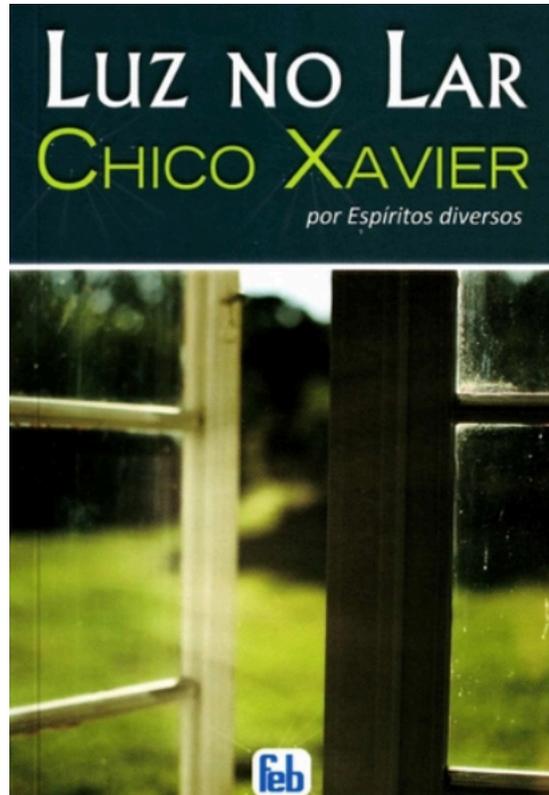
[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 26 (Ouvindo servidores).

[2] Pão Nosso – Pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier – lição 21 (Mar alto) → sugestão de leitura.

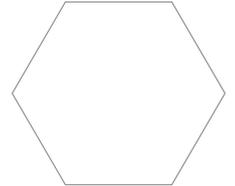
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Obra especialmente dedicada ao Culto do Evangelho no Lar, organizada pelo Espírito Emmanuel, em que diversos outros amigos do Além participam com edificantes considerações à luz dos fundamentos da Doutrina Espírita. São ao todo 65 capítulos que nos oferecem judiciosos esclarecimentos e nos ajudam a pensar, a meditar nas verdades do Espírito, junto aos nossos companheiros da romagem humana que vivem sob o teto do ambiente familiar. Reúne crônicas, poesias e mensagens instrutivas sobre temas intensamente discutidos nos dias de hoje, tais como: aborto, divórcio, família, infância e amor maternal, mostrando a necessidade da renovação do homem por meio da prática dos ensinamentos evangélicos.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: LUZ NO LAR
AUTOR: DITADO POR ESPÍRITOS DIVERSOS
MÉDIUM: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EDITORA: FEB
1ª EDIÇÃO: 1968
PÁGINAS: 176

FILOSOFANDO sobre o aborto



Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinqüência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, absteve-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

•
RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS
Emmanuel / Chico Xavier
Cap. Aborto Delituoso

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas

(Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787